

O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 685

TERÇA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1871

IX ANNO

17 DE ABRIL

Não temos illusões; sabemos que o partido reformista se acha desmantelado; porém, estando o parlamento reunido na actualidade, não podiam os deputados da maioria agruparem-se e formarem o núcleo desse partido traçando o seu plano de administração?

Seria a essa maioria compacta e organizada que o rei, de cujas boas intenções se não pode duvidar, iria buscar os seus conselheiros desde que se desse qualquer conflicto entre o governo e a camara.

Mas, não havendo nesta um pensamento dominante, o monarcha vê-se perplexo diante das exigências dos ministros, e afinal tem de ceder e decretar essas continuas dissoluções que tanto escandalizam o publico.

Se a opposição não gastasse a sua actividade em troteios isolados, em debates pueris, ou em discussões na arena das suas idéas por todo o terreno da administração e se não reduzisse a um simples ecco da commissão da fazenda; se não se contentasse com as discussões parlamentares, mas formasse reuniões onde formulasse o seu systema, seria certissimamente a herdeira do actual ministerio, que por modo algum possui as condições de uma longa duração.

Assim como está, desde que se tornar demasiado incommoda ao governo, tem de contar com a dissolução. Os seus golpes podem derrubar o ministerio, mas o ministerio que se crear não encontrará apoio na maioria e terá de recorrer a esse expediente.

A falta de unidade nas idéas produz necessariamente este resultado. A experiencia dos últimos annos prova-o exuberantemente.

Dissemos, e não nos desdizemos, que a melhor marcha a seguir seria addiar a questão politica e concentrar os debates na discussão do orçamento da receita, considerando-o sobre tudo pelo lado da fiscalisação e da cobrança.

Seria levar a luz e a moralidade ao nosso systema financeiro. Em qualquer ponto um melhoramento nesse sentido traria incalculavel riqueza ao thesouro, sem gravame algum para o povo.

Um só deputado parece ter dado importancia a esta ordem de considerações, chamando a attenção do governo sobre os conventos das freiras.

A quem não causaria impressão ver como se deixa dilapidar e destruir tão valiosas quantias?

Como se pode dar com vontade a um governo que não sabe aproveitar-se do que podia ter? Se a fiscalisação e a cobrança do imposto se aperfeiçoassem, se não se dessem mais abusos ou patronatos nesse ramo de serviço publico, criavam hábitos que tolheriam as aspirações dos máus governos e enfraqueceriam a influencia dos partidos obnoxios.

E facilmente se mostra que dos grupos existentes seria o partido reformista o que mais se avantajava com essa moralisação.

Sem fallarmos do partido historico, cadaver que não póde resuscitar, nem do novo grupo constituinte, producto abortivo dos esforços impotentes dos que adheriram á revolta de Maio para se livrarem de supremacias odiosas, consideremos unicamente o partido regenerador.

Este proprio se confessa impopular.

Só poderá portanto obter maioria ora esta corrupção traduz-se em favores e complacencias para os contribuintes influentes ou doces; e com a moralisação da administração essas desigualdades, esses privilegios, tendem a desaparecer.

Note-se que quanto mais lutar contra os costumes adquiridos, mais o partido perderá do seu prestigio e de efficacia na sua acção. Ir-se-ha apagando da scena da actualidade, e dos seus membros aquelles que pretenderem conservar influencia terão de se agremiar aos novos partidos, que se formarem mais conformes com as idéas reinantes e com a moralidade publica.

P. Amorim Vianna

Anachronismos

III

Dissemos que era preciso depurar o processo judicial dos resaios da legislação despótica do tempo das ordenações. Na verdade, quem estudar os formularios ainda hoje usados no fóro, duvidará de que tenhamos uma Carta Constitucional contendo os principios mais liberaes, porque quasi todos elles são ainda a expressão d'humildade servil do tempo em que se não requeria justiça, mas o favor dos juizes!

E' verdade que, contrariando-se o espirito da Carta, o poder judicial gosa d'uma independencia quasi absoluta, que dista mui pouco do—quero, posso e mando;—mas é certo que ha alguns velhos formularios que chegam a ser absurdos.

Segundo a Carta (p.º exemplo) o rei não é juiz; tem o poder moderador, é o chefe do poder executivo, e no poder legislativo tem apenas a sancção do que for votado em cortes, mas não tem a menor interferencia em julgamentos de litigios, porque o poder judicial compõe-se dos juizes de primeira instancia, relações e supremo tribunal. Pois apesar d'isto, ainda hoje se dirigem os agravos ao rei, e as deprecações são passadas em nome do rei, que ordena ao seu juiz da comarca de...cumpra o requerido por F....

Se nos deixassemos guiar pelos formularios, entenderiamos que se não aggravava a um tribunal superior, mas ao rei; que se não depreca em nome da lei, mas por ordem do rei.

No tempo em que todos os poderes politicos eram absorvidos pelo monarcha, taes formularios eram a expressão da verdade. *L'Etat c'est moi*, expressão exacta e exacta dessa absorção, como era verdadeira e rigorosa a definição de lei—*quod principi placuit*;—mas hoje, que a lei deve ser a expressão da justiça, e é sempre pelo menos a expressão da vontade social de qualquer povo, hoje que o rei não absorve os poderes politicos, mas apenas pelo poder moderador mantem o equilibrio desses poderes, semilhanças formularios são um anachronismo irrisorio!

Todos os outros formularios tem a antiga redacção do tempo dos juizes de fóra, e corregedores: por estes formularios, a lei não é nada, a vontade do juiz tudo; não é a auctoridade da lei que se respeita, mas a auctoridade dos juizes; e tão anchos vivem com estes pergaminhos da passada prosapia judicial os menos illustrados, que não recebem de bom grado que qualquer agrave ou appelle d'um despacho ou sentença sua, injusta sem que ao substantivo—despacho—proceda a cortezia do—venerando!—

Parecerá uma puerilidade que façamos de formularios um cavallo de batalha, mas quer-nos parecer que não póde haver reforma radical d'instituições judicarias em harmonia com as idéas do systema representativo, sem que se passe uma esponja por tudo o que possa recordar-nos o antigo regimen.

Os formularios, como ainda se usam, são uma escola d'eros para a maior parte do povo—habitua-mo a reconhecer ainda no rei o omnipotente por direito divino, nas auctoridades os compartilhadores d'essa omnipotencia. São venerandos os despachos absurdos e injustos, é o

que não souber que o formulario mente educa o espirito no servilismo, não requer, como cidadão, o cumprimento da lei, exora um favor!

S.

Pedem-nos a publicação da seguinte carta a propósito da qual nos limitamos a declarar que tanto o sr. Juiz, como o snr. Delegado, nos merecem, e cremos que a toda a gente, o melhor conceito.

Depois da publicação do código Civil a questão é nova ou quasi nova entre nós, e por isso não admira que ainda os mais habéis magistrados não tenham assentado juizo seguro sobre ella. Estimamos vel-a discutida na imprensa, como meio de se apurar a verdadeira doutrina, e para este fim desde já franqueamos as columnas da nossa folha aos juriscultos que a quizerem honrar com as suas opiniões á cerca do assumpto.

claro, que tudo quanto me expõe na sua carta me causa uma verdadeira surpresa.

Todo aquelle que tem na mão uma coisa, que não é sua, é obrigado a entregal-a a seu dono, ou porque lh'a leva, ou porque o avisa para que venha buscá-la.

Se não conhece o dono, emprega os meios de publicidade (editaes ou annuncios) por onde possa constar ao individuo, a quem ella falta, o lugar em que a encontrará. E este principio trivialissimo que o código civil amplia aos depositos de dinheiro, que qualquer achasse.

Na questão que me propõe o achador é de má fé, e o dinheiro passou para a mão do administrador. Ah! bem o administrador tem as mesmas obrigações do achador—entregar o dinheiro ao seu dono, se o dono é conhecido—annunciar o achado, se não conhece o dono, para que este se torne conhecido e apresente o seu direito—entregar-lhe o dinheiro, logo que esse direito é provado.

Mas, segundo me consta, o administrador não fez nada d'isto. Nem fez o que devia fazer se o dono fosse conhecido, nem o que devia fazer se fosse desconhecido. Se conhecido, não tinha mais que mandal-o avisar para vir receber o seu dinheiro. Se desconhecido annunciar por editaes ou jornacs o facto etc. Pegou em tudo e remetteu-o para judicial. É novo, pelo menos. Mas devia reflectir a auctoridade, que se a lei quizesse que estas coisas corresse pelo judicial, tinha-o declarado. Ora no código não ha palavra que auctorise esta torcida interpretação, nem se imagina mesmo como um dinheiro achado vá procurar a porta d'um juiz, em vez d'ir procurar a de seu dono.

A circumstancia de haver a instauração d'um processo ao achador de má fé não tem nada a ver com o dinheiro.

Nunca ninguém se lembrou d'appendar aos autos d'um crime de roubo a quantia roubada ou um cavallo ou um boi etc. Isso seria querer que o roubado, a quem o dinheiro pode fazer falta, fosse castigado ainda antes do ladrão.

Tambem não é muito para louvar que o digno juiz da comarca, cujas boas intenções aliás respeito, sancionasse com a sua complacencia as illegalidades da auctoridade administrativa.

Que papel pode o juiz representar neste negocio? Substituir-se ao administrador? Então do mesmo modo que o administrador deveria avisar o dono conhecido para vir buscar o seu dinheiro ou fazer os annuncios que a lei manda e para o fim que ella manda.

Não fez nada d'isto, e aqui está o que eu estranho.

Mas... outra surpresa: os donos do dinheiro em vista da publicidade que toda a gente lhe dá, menos aquelles que tinham obrigação de lh'a dar, requerem ao juiz, apresentando os seus direitos para que lhe seja entregue o seu dinheiro e o juiz manda juntar o requerimento aos autos e ouvir o delegado!

Como? pois tambem o delegado entra n'isto? Os autos! pois o requerimento do dono do dinheiro vai fazer parte d'um auto crime!!

Confesso-lhe, meu amigo, que tudo isto tem alguma coisa de monstruoso. O meu amigo, que me parece mui inclinado a favor do delegado, tenta justificar-o, quando insinua, que como tutor dos interesses dos estabelecimentos pios, a quem, n'um dado caso, pertence a parte que competia ao achador de má fé, tem por si as obrigações do seu cargo.

Não é isto que se pode justificar mas a attitude que tomar no meio deste cahos.

A condição principal para que o estabelecimento pio tenha a parte que pertenceria ao achador de má fé, é quando o dono do dinheiro for desconhecido. Ora só depois dos annuncios e da publicidade que a lei encarrega a auctoridade administrativa, é que se pode saber se ha ou não dono conhecido. Enquanto esta solemnidade se não cumprir, o delegado não tem nada que arrazoar, nem é elle a auctoridade que decide quem é ou não o dono, pois que a lei incumbe isto á auctoridade administrativa.

Porem toda a questão se simplifica e muitos quesitos ficam prejudicados, quando se pergunta se ha dono conhecido e se esse dono é a familia M. Eu vejo que essa terra é d'uma originalidade sem igual.

Com que! algumas moedas tem o cunho de 1822; prova-se que desde antes de 1822 a casa, em que appareceu o dinheiro foi somente possuida por A e B, cujos herdeiros existem, e ainse questiona se os herdeiros de A e B são os donos do dinheiro!!!

NOTICIARIO

Torpeza—Ainda por ahí alguém para fazer politica a apontar o presidente da actual vereação como promotor da opposição que na commissão de viação encontrou o augmento na verba destinada ás expropriações do 1.º lanço da estrada de S. Torquato. E' uma mentira torpe. Luiz Cardozo nada pediu então—é verdade—aos seus amigos, membros da commissão, por não prever as disposições hostis que os animavam; mas forcejou muito e d'ha muito para apressar a

abertura dos trabalhos da estrada, e podemos affiançar, sem receio d'um desmentido, que aos esforços d'elle e depois aos do sr. visconde de Lindo, que o coadjuvou, se deve o arrematar-se amanhã já a construcção do 1.º lanço.

Não vimos elogiar quem apenas cumpriu um dever; vimos simplesmente restabelecer a verdade e provocar os calumniadores subrepticios a sustentarem á luz meridiana o que fraguaram nas trevas.

A gloria d'impedir facciosamente o progresso de Guimarães é exclusivo do sr. Barbosa da Costa Lemos e dos seus subordinados. Os outros applaudem todos os possiveis e convenientes melhoramentos publicos sem inquerirem quem os promove nem quem especialmente luera com elles; e julgar-se-hiam infamados se por politica, por inimizade pessoal, ou por outro qualquer motivo uma só vez lizessem o contrario.

Chegada—Chegou na sexta-feira a esta cidade o sr. Governador Civil, vindo de Lisboa, e advogou no sabbado, dia de mercado.

Theatro de D. Afonso Henriques—Representaram-se no domingo o drama «Odio de Raça», a comedia «Um jantar Amargurado», a scena comica «Um grande Conquistador» e a poesia «Gratidão».

O espectáculo correu bem, distinguindo-se o sr. sargento Almeida, que fez o papel de tapão, e o sr. Martins, que representou de preto, escravo.

Desastre—No sabbado passado o sr. Freitas, livreiro em S. Damazo, cahiu na sua propria casa e com tanta

Sentimos este triste acontecimento.

Testamento curioso—Do «*Commercio do Porto*»—Diz o «*New York Times*» que um chapelleiro por nome Sol Sauborn de Medford, em Massachussets (America), acaba de fazer o seu testamento, pelo qual lega o seu corpo aos professores Luiz Agassez e Olivier Wendell Holmes, a fim de ser preparado «pelo modo mais scientifico usado na arte anatomica» e collocado no museu de anatomia da universidade de Harvard. Souborn deseja tambem que se façam dous tambores da sua pelle, os quaes offerece ao «seu amigo o distincto patriota Warren Simpson, tambor de Cohasset», com a condição d'este tocar nos dous tambores a marcha nacional de «Yankee Doodle», em frente do monumento de Bunker'shill, no dia 17 de junho, todos os annos, ao nascer do sol.

Pede tambem para que se mande escrever em um dos tambores a «oração universal do poeta Pope» e no outro «a declaração da independencia» tal qual surgiu no espirito do seu illustre author, Thomaz Jefferson.

Sauborn deseja mais que os restos do seu corpo que não sirvam á anatomia sejam (segundo as suas proprias palavras) convertidos em adubo para fazer desenvolver um alamo americano que será plantado em qualquer estrada rural, a fim de que o caminhante fatigado possa descansar e as innocentes creanças brincar á sombra dos seus ramos.

E' esta a historia do testamento do chapelleiro Sauborn.

Cumpra notar que ella procede dos Estados Unidos, paiz abençoado, onde se produzem optimos mizra-

nhões.

Uma missa no campo Satory—O dia de Pascoa rompeu triste para a capital de França e para o exercito; o canhão atroava tudo e ao meio dia ainda não tinha affrouxado. No entanto aquella hora o campo de Satory apresentava um espectáculo, bello sempre, mas que o era ainda mais pelo contraste com as discordias civis.

Com permissão do general Vinoy e por cuidados do padre Maralha, deputado, celebrava-se uma missa militar no acampamento. Um altar improvisado todo ornado de festões erguia-se no meio da planicie; uma divisão inteira se estendia em frente formando um quadrado esplendido. Junto do altar, a gendarmaria e engenharia, mais longe os diferentes corpos de infantaria e na extremidade a artilheria com as peças; ao longe as tendas brancas dos acampamentos no centro o general de Maud'hui com um numero de estado maior.

O panorama era soberbo. Um silencio religioso, apenas interrompido pelo troar longinquo da artilheria, reinava entre aquella multidão, e quando á elevação a voz forte dos chefes deu o commando de joelho em terra, e os soldados se curvaram e os tambores rufaram e os clarins entoaram cantos de guerra, o espectáculo era sublime.

Aquelle exercito, formado, durante aquella batalha cujo estrondo chegava até elle diante do altar do Deus da paz, parecia implorar menos uma victoria, do que o termo de lutas tão cruéis.

Devemos confessar que ha nas coisas da religião uma grandesa tocante. (Primeiro de Janeiro).

O dia 9—Lê se no «Gaulois» o seguinte:

Os movimentos consideraveis de tropas que tiveram lugar hontem de tarde, fizeram acreditar em alguma operação importante; apesar, porem, d'isso, tudo se limitou nas duas margens a algumas demonstrações sem valor.

Em Chatillon, os insurgentes saídos dos fortes de Vanves e de Issy com uma columna que passava entre os dois fortes, avançaram até á povoação, esboçando facilmente um ataque que o reducto repelliu.

Despachos mal interpretados deram a este movimento mais importancia do que na verdade tinha, e o general em chefe, montando a cavallo para tomar conhecimento dos factos, encontrou a divisão Susbille nos seus acampamentos.

O general Grenier, cujas tropas occupam Courbevoie e Neuilly resolveu fazer um reconhecimento sobre Asnieres. O regimento de gendarmaria a pé avançou até á povoação, onde trocou alguns tiros com uma partida de guardas nacionaes que haviam passado a ponte de barcas.

Na outra margem, a infantaria seguindo ao longe do Sena chegou até uma fabrica, onde foi detida pelos insurgentes que romperam o fogo. Como estes movimentos só tinham por fim reconhecer o terreno, não foram mais por diante.

As perdas causadas aos insurgentes no dia de ante-hontem pelas peças de 24 do Monte Veleriano que dominam a porta Maillot, são relativamente consideraveis. O fogo limitase absolutamente ás cortinas da direita e da esquerda do recinto, a fim de poupar as casas da avenida.

O general Charlemagne, em um dos seus reconhecimentos, indicara

a chegada de columnas inimigas que pareciam querer tentar o famoso movimento pelo valle de Bievre. As tropas que se fez avançar mais tarde, confirmaram a presença de certo numero de guardas dispersos que se retiravam sobre Seeaux e Antony.

Em summa, á parte os combatentes de artilheria dos fortes e do reducto, e o fogo do Monte Veleriano, não ha operação alguma importante a registrar. (Idem)

O general Besson—Já dissemos que o general Besson fôra victima do sangrento combate que valeu á causa da ordem a posse da ponte de Neuilly, e agora damos os promotores das circumstancias em que aquelle militar perdeu a vida.

No dia 6, entre as 2 e 3 horas da tarde, o general Besson, depois da tomada da barricada da margem direita, penetrou á frente do 82 e 85 de linha que commandava, no massiço de casas situado á esquerda da avenida. Subia a rua principal, que vai dar á porta de Ternes quando ao levantar os olhos, viu a uma janella de um segundo andar, um insurgente com uniforme de infantaria de marinha, que lhe apontava. «Dá cá a tua espingarda» disse elle, estendendo o braço, a um soldado que lhe ficava um pouco atraz e á direita. Apenas havia pronunciado aquellas palavras, quando uma balla lhe atravessava o peito da direita para a esquerda e o lançava no chão.

Alguns minutos depois, expirava. Alumno da escola de Saint Cyren 1835, o general Besson entrara na

d'alli no corpo de estado onde alcançou successivamente todos os seus postos no campo da batalha.

Depois de ter tomado parte em numerosas expedições á Africa, assistiu ás campanhas de Crimeia e da Italia, e na ultima guerra fez parte do exercito do Rheno.

Voltando do captiveiro, ha alguns dias, pedira e obtivera o commando de uma brigada de infantaria.

D'uma bravura a toda a prova, juntava a uma grande experiencia um criterio segurissimo, e as suas maneiras eram tão simpies quanto cordiaes.

O exercito perde n'elle um de seus chefes de mais importancia, e o corpo de estado maior um dos seus officiaes mais estimados. (Idem)

O coronel Billet—O coronel Billet que acaba de ser tão cobardemente assassinado pelos communistas de Limoges, era, desde Reichshoffen, uma das glorias do exercito francez.

Foi elle que n'aquelle dia nefasto executou com o seu regimento de couraceiros aquella carga brilhante que protegen a retirada dos francezes, mas apoz a qual o regimento apenas contava desoito homens.

Ferido á frente dos seus, o coronel Billet, depois de curado reuiu-se ao exercito de Bourbaki. Novo ferimento o esperava na batalha de Villersexel.

Escapando como por milagre á metralha prussiana, aquelle soldado foi morto á mão de francezes, em uma cidade de França.

Foi na tarde de 5, que o coronel morreu no hotel Richelieu, para onde havia sido transportado depois de ter recebido o ferimento.

O cadaver foi transportado para o quartel de cavallaria.

Aos seus funeraes pode dizer-se que assistiu toda a cidade de Limoges protestando assim contra a vilania que privou a Franca de um militar distincto e valente.

As despezas dos funeraes foram pagas pelo publico. (*Idem*).

COMMUNICADOS RECEPÇÃO

O ex.^{mo} Luiz Maldonado d'Eça, official general do exercito portuguez, foi recebido nesta cidade ás 3 horas da tarde da proxima passada quarta-feira com as mais espontaneas demonstrações de regosijo, por todos os vimaranenses.

Não se fez s. ex.^a annunciar, e era até incerto o dia da sua chegada aqui; mas não foi isto bastante para que todo o povo da cidade deixasse de prevenir-se para a espera que lhe fez. E que o sr. Maldonado grangeou verdadeiras sympathias dos habitantes de Guimarães, desde que promoveu a estabilidade de um corpo de tropa nesta terra, a importancia da qual ninguém em bou fé negará.

Foram esperar s. ex.^a alguns dos principaes cavalheiros d'aqui. Em Pombeiro, entrou o general para a carruagem do ex.^{mo} conde de Villa Pouca, tirada por duas parellhas, que o conduziu até á casa do Proposto, hoje propriedade do ex.^{mo} Gaspar Lobo de Souza Machado, onde o snr. Maldonado costuma hospedar-se, sempre que vem a Guimarães.

A entrada da cidade foi o general recebido com verdadeiro enthusiasmo por immenso povo, á frente do qual tocava uma banda de musica; e queimaram-se girandolas de foguetes em varias ruas. Povo e musica acompanharam as carroagens até ao espaçoso terreiro do Proposto, que por muitas horas esteve cheio de gente, dividindo-se em todos intimo contentamento.

Veio logo a guarda de honra, com a musica do bem disciplinado regimento de infantaria 6, que o general, agradecendo, mandou recolher.

Visitaram o sr. Maldonado todos os dignos officiaes do regimento, a camara municipal na pessoa do seu illustrado presidente, varias outras corporações e muitos cavalheiros.

Recebeu o sr. Maldonado todas as visitas, com a cortezia aprimorada e a distincta affabilidade do seu nobre e bondoso caracter, qualidades já conhecidas e apreciadas pelo povo do Minho, desde que s. ex.^a as manifestou com largueza, quando foi general commandante da divisão militar d'aqui.

Demorou-se o sr. Maldonado duas noites em Guimarães, e em ambas ellas foram improvisadas reuniões dancantes, em obsequio a s. ex.^a, uma no magnifico salão do ex.^{mo} conde de Villa Pouca, e outra na sympathica habitação do Proposto, do ex.^{mo} Gaspar Lobo.

Não foi obstaculo o pouco tempo de que poderam dispor, para que os obsequiosos donos das casas reunissem o que ha em Guimarães de mais selecto em senhoras e cavalheiros, e apresentassem serviços mui semelhantes aos dos bailes em forma. Maravilhou o muito que tão rapidamente fizeram, fugindo assim a occasião de notar faltas, quando este nome possa caber ao que é involuntario.

Como narrador imperito, que apenas posso apreciar pelo gosto commum a todo o homem, deixarei para melhor

penna e mais apurado sentimento, a descripção minuciosa do muito que houve de notavel nas duas reuniões de familias vimaranenses, e serci limitando como a minha competencia.

Era imponente o aspecto que n'aquellas noites mostravam os terreiros dos dous palacetes, onde o povo se agglomerou. Tocavam as musicas—a do regimento e a dos particulares—escolhidas peças, queimavam-se foguetes, e agitavam-se os habitantes de Guimarães, como em concorridissimo arraial.

No interior dos palacetes reinava a animação, a convivencia intima promovida pela cordialidade do acolhimento, que fizera de todos os convidados uma só familia, e a febre dancante que, como todas, traz o delirio, dando esta, em vez de soffrimento, verdadeiro prazer aos que a sentem.

E como não delirar, em presenca das formosas vimaranenses? E já de antigas eras a merecida fama das bellezas femininas d'esta terra. Impossivel seria a qualquer homem do mundo, que entrasse n'aquelles salões, o não sentir a commação propria do que depara com a melhor porção da humanidade, em geito de mostrar o que póde um certo donaire, uma graça especial, um angelico sorrir, um indolente collocar de cabeça sobre o hombro do parceiro no doudelar da walsa, uma das mil imperiosas singelezas da mulher creança, da senhora bella. Mulheres assim, teriam força para mudar a face do globo, se o podesse fazer o homem de coração, que de perto as contempla.

E todos os commettimentos seriam mesquinhos. A grandeza de Deus, manifestada ao mundo em milhares de milhões de mysterios da criação, é arrebatadora até ao extasi, em presenca da mais completa das suas obras sublimes—a mulher formosa.

Havia todo o genero de seducção nas senhoras reunidas n'aquelles salões. Desde a sensitiva delicada até á coroa imperial, desde a sylphide vaporosa até á patricia romana, que no *Forum* sumiria a magnificencia dos imperadores,—tudo ali podia adorar-se, todas assim impeliavam ao delirio.

Aqui, notava-se o mimo de uma face pallida, de uns olhos languidamente penetrantes, de um todo fugitivo, que parecia estar suspensa em nuvem de incenso e de rosas, prestes a levar para o céu.

Alem, as formas completas da heroína portugueza, que pelas proprias mãos armára os filhos cavalleiros, para os sacrificar pela patria.

Uma, parecendo dizer no seu timido voejar —«Sou tranzitoria na terra!»

Outra, impondo-se como aquella Joanna da historia, quando tentaram arrebatá-lhe o sceptro, clamando com força igual á que deu celebridade á tragica Ristori—«Logar á rainha!»

Eram desta sorte todas as senhoras sem ordem alguma de preferencia, que impossivel é a escolha onde só existe o optimo.

Terminaram ambas as reuniões ás 4 horas da manhã, deixando aos convidados vivissimas saudades.

Na sexta-feira, 14, á uma hora da tarde, foi para Braga o sr. Maldonado, sendo acompanhado até lá pelo ex.^{mo} Gaspar Lobo e até ás Taipas pelo ex.^{mo} conde de Villa Pouca.

A gratidão de um povo, como é o vimaranense, ha-de deixar bem gravadas recordações no animo d'aquelle, que a soube provocar.

Guimarães, 16—4—71.

MIGUEL MASCARENHAS

Snr. redactor—Peço a v. que se

digne dar conhecimento no seu perio-

dico ao publico vimaranense de que a familia Martins, actores portuguezes, se retira o mais penhorada e reconhecida possivel, pelo acolhimento que recebeu d'este benfoso e nobre povo, durante o tempo da sua permanencia n'esta cidade.

Não posso mencionar aqui todos os favores recebidos, por ser longa a lista d'elles; mas os cavalheiros que os prestaram podem ter a certeza da nossa eterna gratidão; e de certo dispensão a publicação dos seus nomes, por que lhes basta o merecimento e consciencia do bem que fizeram.

Pela publicação d'estas linhas ficará muito reconhecido a v. o

Guimarães 17—4—71

Chefe da familia Martins

Joaquim Gerardo Martins

La Illustracion española y americana — Recibimos o n.º 8 do excelente jornal illustrado que se publica em Madrid nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

Para que os leitores façam uma edicção do que he este jornal, que tanto honra Madrid, vamos dar-lhe em resumo noticias das gravuras que acompanhão este numero:

Vista de Machon y del castillo de la Mola—Retrato de M. Enrique Tambrlik—Vista exterior del Gran Theatro de Burdeos, durante la sesion del 1.º del actual—Vista interior del Gran Theatro de Burdeos, durante la sesion citada—Retratos de SS. MM. los reyes de España—Retrato del general Guardia—Las elecciones en Pariz: aspecto de la *mairie* del Louvre, en la tarde del 8 de Febrero ultimo—Sepulcro de An... campamento de Switzerlando—Um colegio eteetural, em Madrid—Despues del combate, cuadro episódico militar—Retrato de Mr. Guizot—Bellas artes: El Pordiozero, (cuadro de Don R. Tusquets) Contem este numero 24 paginas com magnificos artigos.

Recomendamos aos nossos leitores esta boa publicação que se assigna na Livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17.

AGRADECIMENTOS



Christovão José da Silva e suas filhas, summamente penhorados para com todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. e sr.^{as}, bem

como a todos os reverendos ecclesiasticos, que por occasião do fallecimento de sua sempre chorada e nunca esquecida mulher e mãe, os vizitaram e lhes offereceram seus prestimos, vem por este meio testemunhar-lhes o seu eterno reconhecimento de gratidão e amizade, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente, como desejavam e era do seu dever. Tambem não podem deixar de significar o seu eterno reconhecimento de gratidão ao ill.^{mo} sr. Queiroz pelos desvellados cuidados e carinhos com que a tratou durante os seus soffrimentos.

ANNUNCIOS

A' caridade publica

Maria Roza, viuva, atraz dos Oleiros

n.º 9 acha-se entrevada, sem poder ganhar o pão; e por isso recorre aos benfeitores para que a socorram com uma esmola.

NOSSA SENHORA DE LOURDES POR HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 380

„ franceza . . . 420

Livraria internacional, S. Damazo, 17.

MUITA ATENÇÃO!

RUA DAS PRETAS N.º 4

Josephina Emilia tem á venda doce em malga de toda a qualidade, secco de fructa, de massa e de chá; e mucellas de carne e de jejum. Encarrega-se de fazer qualquer encomenda de doce encaixotado; loi-cinho do céu, bolinhos de manjar e pratos, — tudo por preços commodos.



ATENÇÃO

Antonio do Couto Vinagreiro de Guimarães annuncia aos seus amigos e freguezes, que desde o dia 9 do corrente mez continua com a sua carreira diaria entre o Porto, Braga, Guimarães, Fafe, Gandarella até á Tojeira, proximo ao Arco, Basto.

Sahe de Braga ás 5 horas da manhã. De Guimarães ás 8. De Fafe ás 10 e chega á Gandarella ás 12 e á Tojeira á 1 hora da tarde. Sahe da Tojeira ás 5 horas da manhã; da Gandarella ás 7; de Fafe ás 10, chegando a Guimarães ás 12; e de Guimarães para o Porto e Braga á 1 hora da tarde.

Preços commodos.

Guimarães 4 de março de 1871.

CHARUTOS

Habanos de 25 rs.

Chegarão á Livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17.



ATENÇÃO

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia que desde o dia 19 do corrente inclusive principia mais com uma carreira diaria para Amarante em direcção a Chaves, sahindo de Guimarães ás 3 horas da tarde.

Continua tambem com a carreira de Amarante para os pontos acima indicados, sahindo de Guimarães ás 8 horas da manhã.

Guimarães 15 de março de 1871.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho)	60
» tinto 1.ª	40
» » 2.ª	30
Vinho branco (almude)	2\$300
» tinto	1\$500

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

Livraria Internacional

DE J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicações com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a sua publicação, e que os numeros a que elles tem direito vão-lhes ser mandados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

DEPOSITO DE TABACOS

DE SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis. Faz-se desconto para tornar a ven-

COMEDIAS

DE Teixeira de Vasconcellos

O Dente da Baronesa, A Botina Verde, e A Liberdade Eleitoral. Um formoso volume de perto de 300 paginas em magnifico papel. Preço 600 reis.

Vende-se em Lisboa na travessa da Queimada n.º 35 na rua do Norte 167, 1.º andar, e nas lojas de livros. Em Coimbra e Porto nos principaes livreros. Os assignantes do *Jornal da Noite* gosam do beneficio de 20 0/0. Os pedidos da provincia devem seracompanhados das estampilhas para a franquia a qual importa em 35 reis.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LINHO E AGODÃO

DE José Chrisostomo da Silva Basto & Irmãos

Com estabelecimento de tecidos de linho e algodão, previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Mercadores, esquina da rua Escura onde tem um bom surtido das seguintes fazendas, que vende por preços commodos, a saber:

- Linha em meada e em vovellos.
- Dita e m maço para bordar e para em barque.
- Cobertas de linho para camas.
- Apparelhos bordados para camas.
- Toalhas bordadas e de crivo.
- Trabeceiros bordados e de crivo, para camas e sofás.
- Toalhas de todos os tamanhos para meza.
- Guardanapos de todos os tamanhos.
- Linha em caixas.
- Pannos de linho desde 2, 3 de largura até duas varas.
- Meias de linho para senhora,
- Cothurnos de linho para homem, e todas as mais fazendas pertencente a estera mo de negocio.

Tem tambem fazendas de lã para vestidos, ebilas, merino, pannos crus, cotins, algodões e diversas miudezas, tanto a retalho como por junto. Tambem tem no seu estabelecimento tabacos das melhores qualidades.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sãra e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralytia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa não juntas a cada pote e caixa. Achem-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

CONTRA A TOSSE Xarope pectoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvedo nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolasas.

Deposito em Guimarães, na phar-macia de A. J. P. Martins.

CALDOS PEITORAES UTEIS no tratamento de todas as doenças, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos órgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na phar-macia de A. J. P. Martins.

SABOARIA A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 53, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sa-bão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a ua boa qualidade.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	2\$400 reis
» semestre	1\$200 »
Folha avulsas	40 »

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscree-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Annuncios por linha 30 reis, repetidos 20 reis.

(Com estampilha)

Por anno	2\$940 reis
» semestre	1\$470 »
BRAZIL, pelo paq. por anno	6\$960 »
» semestre	3\$480 »